


Esta obra está sob o direito de  
Licença Creative Commons  
Atribuição 4.0 Internacional.



## **A ADAPTAÇÃO E O ACOLHIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL SOB O OLHAR DA COMUNIDADE ESCOLAR**

Débora Santos da Silva <sup>1</sup>

Glaciene dos Santos <sup>2</sup>

Erienne Gomes dos Santos <sup>3</sup>

### **RESUMO**

O objetivo deste estudo é analisar o processo de acolhimento e adaptação da criança ao ingressar no meio escolar. Especificamente, busca discutir acerca da educação infantil ao longo da história, além de analisar a prática pedagógica do professor e da comunidade escolar em prol do acolhimento e da adaptação, verificando a partir disto, se existe suporte de aprendizagem neste período de inserção. Esta pesquisa se insere numa metodologia qualitativa, pautada pela visão hermenêutica da produção do conhecimento. Para alcançar os objetivos deste estudo foram utilizados dois métodos: a pesquisa bibliográfica – para nos conectarmos a referida temática, estabelecemos um diálogo com a literatura através de buscas de produções científicas no Scientific Electronic Library Online (SciELO) e no Google Acadêmico -- e a pesquisa de campo mediada pela aplicação de um questionário “online” direcionado às quatro professoras, uma coordenadora pedagógica e uma diretora de uma escola da rede pública de um município do estado de Alagoas. Através da realização da análise dos dados obtidos, tornou-se possível compreender que as professoras da referida escola utilizam o lúdico enquanto prática pedagógica para facilitar o processo de acolhimento e adaptação das crianças na Educação Infantil, proporcionando aos alunos momentos de interação, diversão, criação e construção de laços afetivos que contribuem para que as crianças se sintam seguras e amadas no ambiente educacional. Outro aspecto relevante é o extremo cuidado e proteção por partes dos pais, que acaba por dificultar o processo de adaptação das crianças.

**PALAVRAS CHAVES:** Acolhimento. Adaptação. Educação Infantil.

---

1 Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Raimundo Marinho (FRM); e-mail: dsdeborasantos123@gmail.com

2 Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Raimundo Marinho (FRM); e-mail: glacienercc@gmail.com

3 Mestra em Psicologia; Docente da Faculdade Raimundo Marinho (FRM); prof.erianne.santos@frm.edu.br  
Silva, Santos, Santos. et al.

## INTRODUÇÃO

A educação infantil temporalmente foi adquirindo e conquistando o seu espaço no ambiente educacional e se tornando a primeira etapa da educação básica. Neste percurso as crianças de 0 a 5 anos garantiram o direito de estar em creches e pré-escolas. Muitas delas ao ingressarem nas instituições de ensino passam por um processo doloroso de adaptação, visto que, saem do aconchego familiar e adentram em um novo espaço, até então desconhecido (ALVES, 2017).

Segundo a literatura, este processo de adaptação da criança na educação infantil está intimamente relacionado com a forma que elas são acolhidas pela escola e pelos educadores. Um bom acolhimento, portanto, pode contribuir para que a criança se sinta amada, respeitada e segura no ambiente escolar, já que trabalhar com criança consiste em uma prática pedagógica voltada ao educar com carinho. De acordo com Oliveira (2002, p. 47),

As crianças mais pequenas têm a necessidade de maior zelo, bem como carinho e segurança, além de todos os cuidados básicos necessários a seu amplo desenvolvimento. Esta inserção das crianças no mundo não seria possível sem atividades voltadas

simultaneamente para o cuidar e educar.

É necessário que toda escola esteja empenhada na busca de ações e estratégias que facilitem a adaptação da criança, pois não se trata apenas do acolhimento do professor, mais sim, da escola na totalidade. É importante ainda, que a escola transmita para as crianças e para os pais, confiança e afeto para que ambos possam compreender que a escola se constitui como um espaço não só de ensino aprendizagem mas também um ambiente familiar, onde se tem respeito, carinho e segurança (SILVA, et al., 2020).

É a partir desse cenário e das inquietações que emergiram das nossas experiências de estágio, que esta pesquisa foi delineada. Nossas inquietações partem da observação realizada em algumas escolas, em que foi possível perceber que algumas crianças ao ingressarem no espaço escolar pela primeira vez, passam por um período doloroso de adaptação, uma vez que, saem do convívio familiar e se deparam com um novo ambiente que até o momento para elas é incomum.

Nesta conjuntura foram definidos os objetivos desta pesquisa que consistem em analisar o processo de acolhimento e adaptação da criança ao ingressar no meio escolar. Especificamente, busca discutir acerca da educação infantil ao longo da

história, além de analisar a prática pedagógica do professor e da comunidade escolar em prol do acolhimento e da adaptação, verificando a partir disto, se existe suporte de aprendizagem neste período de inserção, considerando sobretudo, o período pandêmico.

Para alcançar tais objetivos, lançamos mão de dois métodos para compor o *corpus* deste estudo: a pesquisa bibliográfica – para nos conectarmos a referida temática, estabelecemos um diálogo com a literatura por meio de buscas de produções científicas no Scientific Electronic Library Online (SciELO) e no Google Acadêmico -- e a pesquisa de campo mediada pela aplicação de um questionário “on-line” direcionado às quatro professoras, uma coordenadora pedagógica e uma diretora de uma escola da rede pública de um município do estado de Alagoas.

Vale salientar ainda que, em termos de relevância científica, este trabalho busca contribuir na reflexão crítica acerca do processo de acolhimento e de adaptação da criança na educação infantil, além de propiciar novas discussões e possibilidades de investigações que inspirem a construção de ações pedagógicas capazes de atenuar as dificuldades.

Após apresentarmos os objetivos dessa pesquisa e situarmos o cenário em

que ela foi desenvolvida, finalizamos essa introdução explanando como o artigo está estruturado. O primeiro capítulo trata dos aspectos teóricos, históricos e conceituais da educação infantil, situando a prática pedagógica no processo de acolhimento e de adaptação, além dos desafios impostos pelo período pandêmico. Já o segundo capítulo aborda o percurso metodológico em que são descritos os passos para o delineamento da pesquisa. O terceiro e quarto capítulo versam sobre os resultados e discussões estabelecidos a partir da análise das informações coletadas. Por fim, são apresentadas as considerações finais.

## **A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Para falar do processo de adaptação e acolhimento da criança na educação infantil é necessário, sobretudo, entender o seu conceito e implicações históricas. Nos dias atuais a educação infantil é reconhecida como uma importante etapa da educação básica em que as crianças de 0 a 5 anos podem ingressar nas creches ou pré-escolas. Contudo, nem sempre foi assim. No período medieval a criança e a família não eram valorizadas pela sociedade e desde muito cedo a criança já teria que aprender a trabalhar “[...] para aprender os

trabalhos domésticos e valores humanos, mediante a aquisição de conhecimento e experiências práticas” (MENDONÇA, 2012, p. 17). Desta maneira não existia vínculo entre pais e filhos nem distinção entre crianças e adultos.

Essa visão que se tinha da criança passa a mudar social e intelectualmente após a Idade Moderna, a Revolução Industrial, o Iluminismo e a constituição de estados laicos. Ainda assim, apenas as crianças nobres tinham um tratamento diferenciado. E é nesta conjuntura que surge o Pedagogo, a pessoa responsável por conduzir a criança na escola (ALVES, 2017).

De acordo com Fraboni (1998, p.68) “a etapa histórica que estamos vivendo, fortemente marcada pela transformação, tecnológica – científica e pela mudança ético-social, cumpre todos os requisitos para tornar efetiva a conquista do salto na educação da criança, legitimando-a finalmente como figura social, como sujeito de direitos, enquanto sujeito social”.

Partido desse pressuposto pode-se entender que só depois das mudanças sociais, tecnológicas e científicas foi que as crianças passaram a serem vistas com individualidade, ou seja, diferentes dos adultos a partir de suas peculiaridades. Esse fato, portanto, contribuiu para que a educação infantil fosse reconhecida como

um direito de atuação da criança no espaço escolar, porém na educação pública essa modalidade de ensino levou algum tempo para ser garantida (ALVES, 2017).

No Brasil a educação pública só teve início no século XX e durante várias décadas a pré-escola passou por diversas transformações, felizmente graças à Constituição de 1988, a criança foi colocada no lugar de sujeito de direitos e a educação infantil foi incluída no sistema educacional. Considerando o art.205 da constituição que diz:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será provida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e a sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, p. 1).

Considerando a constituição nota-se que a criança passa a ser vista na sociedade como cidadão de direitos, sendo o Estado e a família, os agentes responsáveis pelo cumprimento do que a lei determina, a saber: o direito de frequentar instituições de ensino, objetivando o seu pleno desenvolvimento cognitivo.

Em meados dos anos 90, ocorreu uma ampliação sobre a concepção de criança. Agora se procura entender a

criança como um ser sócio-histórico, em que a aprendizagem se dá pelas interações entre a criança e seu entorno social. Essa perspectiva sociointeracionista tem como principal teórico Vigotsky, que enfatiza a criança como sujeito social, que faz parte de uma cultura concreta (OLIVEIRA, 2002).

Outrossim, nota-se que as crianças ao ingressarem na escola já possuem conhecimentos prévios que adquirem na sociedade e da cultura da qual elas fazem parte, assim sendo é através da interação que as crianças compartilham conhecimento e adquirem aprendizagem de forma dinâmica com a mediação do professor (OLIVEIRA, 2002).

O conceito de criança é fortalecido com a criação de leis como o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) e a nova LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) n.º 9394/96 que conceitua o ensino infantil como a primeira etapa da educação básica. Essa lei atribui a responsabilidade do ingresso da criança na educação infantil à família. Em seguida no ano de 1988 é criado o RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil) esse documento foi concebido como um guia para orientar o trabalho do profissional da Educação Infantil. Conforme o art. 29 da LDB,

Foram destinadas às crianças de até seis anos de idade, com a finalidade de complementar a ação da família e da comunidade, objetivando o desenvolvimento integral da criança nos aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais. Isto nos remete à questão da formação humana [...], mas que ressalta a necessidade de promover o processo humanizado da criança. Esse processo requer e implica em um projeto de educação infantil fundamentado em um conceito de educação para a vida, pois ele dará os recursos cognitivos iniciais para o pleno desenvolvimento da vida da criança (MENDONÇA, 2012, p. 42).

Neste sentido a educação infantil torna-se uma etapa de fundamental importância para o desenvolvimento humano da criança, pois nesta fase ela passa a desenvolver suas capacidades cognitivas, principalmente a partir do contato com o meio em que ela está inserida. Deste modo, a escola tem a responsabilidade de receber essas crianças de forma acolhedora e os educadores devem estar preparados para as acolher com afeto, pois é o momento em que elas saem do aconchego familiar e adentram em um novo espaço.

## **1.1 A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR PARA ACOLHER A CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Com a garantia do direito à educação infantil as crianças passaram a frequentar as instituições de ensino, mas quando se fala neste processo de inserção logo remete um questionamento: será que as escolas e os professores estão preparados para acolher esse público? É importante explicitar que a criança quando adentra na educação infantil ela passa por um processo de adaptação, uma vez que, elas saem do aconchego dos seus lares e da afetividade da família. Por isso, a maneira como a criança é acolhida na educação infantil é algo marcante em sua vida que contribui para que ela possa progredir ou regredir. Neste enfoque Ladwing, Goi e Souza (2013), afirmam que:

A educação infantil pode representar na vida de uma criança uma experiência rica que trará sempre lembranças agradáveis, como também pode ser geradora de muitos problemas, por esta razão, a necessidade de acolher bem a criança no ingresso à escola. Ela chega à escola com medos, angústias, inseguranças, pois é um ambiente novo. Enfim, todo um processo novo de adaptação que terá que ter um ambiente acolhedor e prazeroso para que,

aos poucos, vá superando esses sentimentos. Também para a escola, professores e pais é um período de adaptação. Nesse sentido, os vínculos afetivos entre família e escola precisam ser construídos para que a criança sinta que a família tem uma relação de confiança em relação aos seus novos cuidadores (p.12-13).

Seguindo esse viés, é possível constatar que a afetividade é fundamental na educação infantil. Por isso, é necessário que o educador interaja com a criança e se mostre atencioso para ela sentir segurança e desenvolva a capacidade de construir um vínculo permeado de afeto e confiança. Sobre esse contexto Reda e Ujiiie (2009) afirmam que:

Criar um clima propício de aproximação não é tão simples. É preciso um olhar cuidadoso e atento para perceber o que aproxima as crianças. Esse tipo de ação contribui para a consolidação de vínculos afetivos e de vivência. Nesses casos, o que está em jogo é o exercício da convivência, são as pequenas ações que fazem prevalecer à comunhão de uns com os outros, a socialização, enfim a efetivação do processo de adaptação de sucesso (REDA; UJIIIE, 2009, p.10 087).

Considerando a citação mencionada anteriormente, é pertinente

que os educadores mantenham um olhar diferenciado para cada educando, buscando perceber as carências de cada aluno para manter e/ou construir uma relação proximal, passando segurança e contribuindo para que haja de fato afeto e a criança possa ir se adaptando gradativamente. É importante também que o educador adote um planejamento que busque agradar à criança contribuindo para que a sala de aula se torne um espaço de interação, confiança e aprendizagem. Quanto a este aspecto o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI) (1998) argumenta que,

O professor pode planejar a melhor forma de organizar o ambiente nestes primeiros dias, levando em consideração os gostos e preferências das crianças, repensando a rotina em função de sua chegada e oferecendo-lhes atividades atrativas. Ambientes organizados com material de pintura, desenho e modelagem, brinquedos de casinha, baldes, pás, areia e água etc., são boas estratégias (RCNEI, 1998, p.82).

Nessa perspectiva é interessante que os educadores planejem as atividades de forma dinâmica utilizando metodologias variadas que despertem a atenção das crianças, para que elas possam se sentir bem no ambiente educacional, aprendendo através das brincadeiras e demais estratégias lúdicas.

É necessário enfatizar que o acolhimento das crianças não pode ser apenas nos primeiros dias de aula mais sim, durante todo o cotidiano educacional. Gisele Ortiz (2000) explica que:

O acolhimento traz em si a dimensão do cotidiano, acolhimento todo dia na entrada, acolhimento após uma temporada sem vir à escola, acolhimento quando algum imprevisto acontece e a criança sai mais tarde, quando as outras já saíram, acolhimento após um período de doença, acolhimento por que é bom ser bem recebida e sentir-se importante para alguém (ORTIZ, 2000, p.4).

O educador afetivo demonstra prazer em suas atividades, busca planejar suas aulas de maneira atrativa, usando principalmente o lúdico como o principal recurso em sua prática pedagógica, pois através das brincadeiras as crianças interagem com mais intensidade. Esta conduta possibilita a construção e a manutenção de uma relação construtiva em sala de aula onde há espaço para o respeito, cuidado, cumplicidade e aprendizagem significativa. De acordo com Chalita (2001, p.162),

para que possa transmitir afeto é preciso que sinta afeto, que viva afeto. Ninguém dá o que não tem. O corpo transborda quando está cheio; o mestre tem que transbordar afeto, cumplicidade,

participação no sucesso, na conquista de seu educando; o mestre tem de ser o referencial, o líder, o interventor seguro, capaz de auxiliar o aluno em seus sonhos, em seus projetos.

Assim, para que o professor da educação infantil tenha uma prática afetiva é necessário que tenha um espírito afetivo, pois só transmitimos aquilo que realmente somos, as crianças recebem dos pais carinho, proteção e à medida que adentram no espaço educacional é essencial que ela seja acolhida da mesma forma para que o impacto com o ambiente educacional não, seja frustrante (NUNES, et al., 2019). De acordo com o RCNEI (1998 p. 25)

Além da dimensão afetiva e relacional do cuidado, é preciso que o professor possa ajudar a criança a identificar suas necessidades e priorizá-las, assim como atendê-las de forma adequada. Assim, cuidar da criança é sobretudo dar atenção a ela como pessoa que está num contínuo crescimento e desenvolvimento, compreendendo sua singularidade, identificando e respondendo às suas necessidades. Isto inclui interessar-se sobre o que a criança sente, pensa, o que ela sabe sobre si e sobre o mundo, visando à ampliação deste conhecimento e de suas habilidades, que aos poucos a

tornarão mais independente e mais autônoma.

Além disso, o professor da educação infantil ao realizar uma prática acolhedora deve ter um olhar diferenciado para cada criança dando atenção, buscando compreender o que ela sente, quais são seus anseios, dando ênfase ao conhecimento prévio que ela já possui, buscando aprimorar suas habilidades. O professor tem um papel importante na vida das crianças, pois é a fase onde elas se desenvolvem rápido e possuem uma capacidade muito grande de aprendizagem, por isso é importante que elas tenham um bom acompanhamento na sala de aula, e veja o professor como um exemplo a ser seguido (MAZON; GUARNIERI, 2017).

## **OS DESAFIOS PARA ACOLHER AS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NAS AULAS REMOTAS**

Diante da realidade do Coronavírus no Brasil, no início de 2020, as instituições de ensino tiveram que se adaptar a uma nova realidade de ensino e aprendizagem para prevenir-se do (Covid-19) e obedecer à portaria n.º 544 de 16 de junho de 2020 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a



situação de pandemia (DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, 2020).

Esse cenário gerou um grande impacto em diversos âmbitos, sobretudo, na educação. Os alunos passam a ter aulas através de um novo método que tem como principal ferramenta a Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), o que torna a tarefa ainda mais desafiadora em relação às crianças pequenas da educação infantil, uma vez que, estando ainda em início do ano letivo muitas crianças se encontram em processo de adaptação e sendo pequenas não possuem habilidades para participar das aulas “on-line” usando as ferramentas tecnológicas. Nesse sentido é recomendado à educação infantil:

No sentido de contribuir para minimização das eventuais perdas para as crianças, sugere-se que as escolas possam desenvolver alguns materiais de orientações aos pais ou responsáveis com atividades educativas de caráter eminentemente lúdico, recreativo, criativo e interativo, para realizarem com as crianças em casa, enquanto durar o período de emergência, garantindo, assim, atendimento essencial às crianças pequenas e evitando retrocessos cognitivos, corporais (ou físicos) e socioemocionais. Deste modo em especial, evitaria a necessidade de reposição ou prorrogação do atendimento ao fim do período de emergência, acompanhando tão-

somente o mesmo fluxo das aulas da rede de ensino como um todo, quando do seu retorno (BRASIL, 2020, p. 9).

Diante do exposto acima podemos observar que a recomendação é de que durante as aulas remotas, as escolas encaminhem materiais e orientem aos pais a respeito da continuação das atividades lúdicas e recreativas no âmbito familiar, com o intuito de manter o processo de ensino e aprendizagem da criança, evitando assim, retrocessos. Para tanto é imprescindível que o professor, pais e responsáveis possuam habilidades com as TICs. Contudo, sabemos que essa não é uma tarefa fácil, muitos educadores, assim como os pais, não possuem habilidades com o uso das tecnologias da informação e em muitos casos não possuem acesso à “internet”.

Estes aspectos, portanto, limitam a interação entre professor e aluno, causando lacunas na etapa da educação infantil, num momento essencial para que a criança possa se adaptar ao novo meio educacional e possa construir afinidades com os coleguinhas, professores e demais membros da comunidade escolar (ANTONIASSI; LACERDA, 2020).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece um currículo para educação infantil em que o ensino deve ser adequado aos campos de

experiência com propostas de atividades lúdicas e criativas. Todavia será possível viabilizar atividades recreativas que favoreçam a adaptação da criança através dos meios digitais? O Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil (MIEIB) (2020) traz a compreensão de que:

Toda e qualquer recomendação às famílias poderá ser direcionada para que adultos e crianças se relacionem de modo afetuoso, pautadas na escuta atenta e diálogo, e que, sobretudo, permitam que estes produzam saberes sobre as experiências que vivenciam durante o distanciamento social (MIEIB, 2020, p. 2).

Nesse enfoque cabe aos profissionais da Educação Infantil direcionar atividades que estimulem a aproximação entre pais e filhos para que diante do isolamento social as relações e os laços familiares sejam fortalecidos. Deste modo as práticas pedagógicas do educador ficam limitadas ao uso de aplicativos, para haver comunicação com os pais das crianças, e toda orientação das atividades solicitadas seja acessível (MONTEIRO; PEREIRA, 2020).

Sabemos que nos dias atuais temos uma gama de possibilidades para gravação de vídeos educativos que atraem os pequenos, porém temos um percentual

de professores que não possuem habilidades para essa demanda dificultando uma possível aproximação entre os professores e os alunos (ANTONIASSI; LACERDA, 2020).

## PERCURSO METODOLÓGICO

Para alcançar os objetivos deste estudo foram utilizados dois métodos: a pesquisa bibliográfica – para nos conectarmos a referida temática, estabelecemos um diálogo com a literatura por meio de buscas de produções científicas no Scientific Electronic Library Online (SciELO) e no Google Acadêmico -- e a pesquisa de campo mediada pela aplicação de um questionário “on-line” direcionado às quatro professoras, uma coordenadora pedagógica e uma diretora de uma escola da rede pública de um município do estado de Alagoas.

Inicialmente estabelecemos contato com a escola através de uma visita e um diálogo com as gestoras com o intuito de apresentar a proposta da nossa pesquisa. Na ocasião, a diretora – bastante receptiva -- autorizou a realização do estudo. Após a autorização foi enviado para o endereço eletrônico das participantes da pesquisa, um questionário construído na plataforma digital “*Google Forms*”.

No tocante ao questionário, de acordo com Lakatos (2003, p. 201).

É um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve do mesmo modo. Junto com o questionário deve-se enviar uma nota ou carta explicando a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de obter respostas, tentando despertar o interesse do receptor, no sentido de que ele preencha e devolva o questionário dentro de um prazo razoável.

O questionário era composto por cinco perguntas discursivas: quais são as práticas pedagógicas utilizadas para acolher as crianças e facilitar o processo de adaptação na educação infantil? A escola trabalha em conjunto oferecendo suporte ao professor para facilitar o processo de adaptação da criança? Exemplifique. A escola mantém comunicação com os pais para assegurar-lhes que seus filhos estarão seguros e bem acolhidos? Quais foram os maiores desafios no período de aulas “on-line” para acolher e construir afinidades com as crianças? No atual contexto das aulas “on-

line”, o processo de colaboração pedagógica contribuiu na mesma intensidade que no ensino presencial? E uma pergunta objetiva: na sua opinião o excesso de cuidado e proteção dos pais atrapalham a adaptação da criança?

Ao passo em que as participantes respondiam o questionário, automaticamente recebíamos as respostas em nossos correios eletrônicos. Dos dez questionários enviados, seis foram respondidos. Diante da análise dos dados coletados identificamos alguns eixos temáticos, fruto das respostas das interlocutoras, mas pela definição do recorte deste artigo, enfatizamos dois eixos. São eles: o primeiro eixo temático “O lúdico no processo de acolhimento na Educação Infantil”; e o segundo eixo temático “A adaptação e o engajamento entre a família e a escola” – ambos constataram expressivamente, o motivo que leva as crianças a passarem por um período doloroso de adaptação na vida escolar.

## **O LÚDICO NO PROCESSO DE ACOLHIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

O lúdico a cada dia vem sendo trabalhado nos espaços educacionais, contribuindo para que professores tornem a sala de aula um ambiente atrativo e dinâmico para os alunos. Diante do lúdico

os educadores podem estimular o desenvolvimento da criança, principalmente a partir das brincadeiras e jogos estabelecidos. Apresenta-se, pois, como uma ferramenta pertinente para o processo de adaptação da criança capaz de favorecer o desenvolvimento psicomotor (ARAÚJO, 2016). Segundo o RCNEI (1998, p. 23):

Na instituição de educação infantil, pode-se oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil.

Deste modo as instituições de ensino devem oferecer na educação infantil atividades lúdicas que favoreçam o desenvolvimento das crianças, brincadeiras com intencionalidade relativa à aquisição do conhecimento a interação e a construção de afinidades e afetividade entre professores e colegas.

Diante desses pressupostos e com base na análise da devolutiva das professoras da escola onde realizamos a pesquisa, constatamos que todas as profissionais atuantes na educação infantil utilizam em sua prática

pedagógica o lúdico em sala de aula, como recurso no processo de acolhimento e adaptação da criança possibilitando aos alunos momentos de interação, diversão, criação e construção de laços afetivos que contribuem para que as crianças sintam seguras e amadas no ambiente educacional. Uma das professoras argumentou: “utilizo práticas pedagógicas que favoreçam a imaginação, criatividade, alegria, afetividade, reconstrução de modos de vida”.

Neste sentido é evidente que o lúdico pode contribuir para que o processo de adaptação da criança ocorra com facilidade, pois quando ela adentra no espaço escolar busca encontrar um ambiente alegre, afetivo, dinâmico e o educador é quem insere o lúdico no seu planejamento. Ademais, pode transmitir para a criança o sentimento de alegria proporcionando motivação e a criação de um ambiente animado, criativo e repleto de descobertas.

A partir do brincar a criança vai atribuindo significados a tudo que a cerca e passa a compreender de forma ampla o espaço em que está inserida. No ato de brincar, laços afetivos são construídos fortalecendo, assim, a confiança no outro. Com base na resposta das participantes da pesquisa, foi possível constatar que as professoras que trazem o lúdico para a sala de aula da educação infantil têm mais

facilidade de adaptar seus alunos e manter uma relação de afeto e confiança com as crianças. Destacamos a resposta de outra professora que argumentou: “utilizo práticas pedagógicas que predominam o lúdico, a socialização, interdisciplinaridade, autonomia e conscientização.”

Percebe-se então, que na prática pedagógica das docentes participantes da pesquisa o lúdico é o principal suporte de aprendizagem da educação infantil, pois além de contribuir para que a criança se sinta atraída pelas atividades, também contribui para o desenvolvimento em todo processo de aprendizagem. A partir das brincadeiras as crianças interagem entre si, constroem afinidades com os colegas e professores e desenvolvem potencialidades pertinentes em seu processo de aquisição do conhecimento com autonomia. De acordo com os Referenciais Curriculares da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 22),

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades

importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais.

Na fala da professora ela destaca outro ponto importante no processo de aprendizagem que é a interdisciplinaridade, na educação infantil a proposta curricular é atribuída através dos campos de experiência que são: o eu, o outro e o nós; traços, sons, cores e formas; corpo, gestos e movimentos; espaços, tempos, quantidades relações, e transformações; escuta, fala pensamento e imaginação. Deste modo através das atividades lúdicas todos esses campos de experiências podem ser trabalhados de forma interdisciplinar.

Vale destacar que as professoras também enfatizaram a importância da afetividade no processo de acolhimento da criança na educação infantil, sendo assim o eixo principal na adaptação. É necessário que a criança sinta o carinho e o respeito do seu professor para poder se sentir segura no ambiente educacional.

Durante a pesquisa também foram discutidos aspectos referentes aos desafios de acolher e construir afinidades com as crianças durante as aulas “on-line”, dentre as respostas das professoras

ficou evidente que os desafios foram diversos, como a falta do auxílio e dos recursos tecnológicos por parte dos pais das crianças. Veja o que destaca uma das docentes:

“Além das aulas não serem presenciais, a maioria dos pais não ajudava os alunos, deixando de enviar no grupo de estudo, fotos e vídeos das crianças realizando as tarefas. Apenas um aluno era assíduo, outros ajudavam seus filhos nas tarefas impressas, alguns pais respondiam às tarefas pelos filhos. E outra dificuldade é que tinham pais que não possuíam celulares.”

Evidentemente os desafios foram inúmeros, o contexto das aulas “on-line” impossibilitou principalmente os professores da educação infantil de construir afinidades com seus alunos principalmente porque toda a orientação era passada aos pais das crianças. De acordo com a resposta da professora muitos pais não conseguiram auxiliar seus filhos no desenvolvimento das atividades propostas e alguns respondiam às atividades impressas ao invés de auxiliar as crianças. Contudo, é visível que essas crianças que não interagiram com o professor nas aulas através dos grupos de estudo não conseguiram se adaptar as aulas “on-line”, nem construíram vínculos

afetivos com os professores. Outra professora argumenta que:

“As dificuldades foram muitas nas aulas “on-line”, principalmente na Educação Infantil. Nas aulas presenciais estávamos ali o tempo todo para auxiliar os alunos, vemos também qual é a dificuldade de cada um, assim trabalhamos para um melhor aprendizado”.

Dessa maneira constatamos que durante as aulas remotas o acolhimento na educação infantil foi prejudicado, pois, a distância entre professores e alunos impossibilitou uma maior interação e consequentemente a adaptação do aluno no contexto educacional não fluiu com êxito. Realmente as aulas “on-line” foram desafiadoras principalmente na educação infantil em que o agente intermediário era os pais, porém devemos compreender que cada família tem uma realidade de vida e que o descaso de alguns pais com a educação de seus filhos não implica apenas em falta de compromisso mais sim, por diversos fatores como, falta de recursos tecnológicos, “internet”, trabalho e também o analfabetismo de alguns pais entre outros fatores.

### **A ADAPTAÇÃO E O ENGAJAMENTO ENTRE A FAMÍLIA E A ESCOLA**

A adaptação na educação infantil é um período delicado para todas as

crianças, e desafiador para o professor que está conduzindo esse processo, pois diversos problemas podem surgir no início da vida escolar de uma criança, porém é preciso entender que essa não é apenas uma responsabilidade do educador de sala de aula, mais sim, de toda escola em conjunto com os pais das crianças. O diálogo entre família e escola é fundamental durante toda trajetória escolar de uma criança. De acordo com Polônia e Dessen (2005, p. 304):

Quando a família e a escola mantêm boas relações, as condições para um melhor aprendizado e desenvolvimento da criança podem ser maximizadas. Assim, pais e professores devem ser estimulados a discutirem e buscarem estratégias conjuntas e específicas ao seu papel, que resultem em novas opções e condições de ajuda mútua. A escola deve reconhecer a importância da colaboração dos pais na história e no projeto escolar dos alunos e auxiliar as famílias a exercerem o seu papel na educação, na evolução e no sucesso profissional dos filhos e, concomitantemente, na transformação da sociedade.

Contudo, a família precisa participar da vida escolar dos filhos, mantendo uma comunicação ativa com os professores e gestores, entendendo o seu papel no desenvolvimento da vida escolar

das crianças. A escola deve estar aberta e receptível para acolher os pais e juntos desenvolverem estratégias que facilitem a evolução dos alunos no ambiente educacional (FREYTAG, 2018). Neste quesito destacamos a fala da diretora sobre a participação dos pais: “A escola sempre mantém a comunicação com os pais e a maioria frequenta a escola sempre que solicitado”.

É importante que os responsáveis pelas crianças colaborem mais com a vida escolar dos pequenos, que se mantenham propensos em participar do cotidiano escolar delas, sendo agentes auxiliares nas questões necessárias. É preciso, sobretudo, sinalizar que a educação das crianças não é responsabilidade somente da escola (FREYTAG, 2018)

A escola também é uma peça fundamental para o processo de adaptação das crianças, é um espaço de deve estar envolvido neste processo, auxiliando os professores para a construção de ambiente escolar mais acolhedor e aconchegante, transmitindo para a criança carinho, respeito e segurança, sendo a intermediadora do professor no desenvolvimento de atividades recreativas, tornando o ambiente escolar mais alegre e fornecendo o suporte durante todo o processo de adaptação.

Veja o que a coordenadora de uma das escolas enfatiza sobre o suporte dado as

professoras da Educação Infantil: “Estabelecemos uma rotina organizada e atrativa que busque proporcionar às crianças experiências positivas em que se sintam valorizadas e especiais.”

A diretora acrescenta dizendo que:

“A direção e coordenação procura não só ajudar no início da adaptação como oferece, dentro do que a escola tem disponíveis materiais como: TV, data show, jogos pedagógicos voltados a idade deles.”

Diante das respostas podemos observar que a direção da escola cumpre seu papel em auxiliar as docentes no processo de adaptação das crianças estabelecendo rotinas atrativas e disponibilizando materiais lúdicos para serem trabalhados em sala de aula. A ausência de materiais nas escolas dificulta bastante o trabalho do professor principalmente nas escolas da rede pública, essa carência flui com maior intensidade impossibilitando a realização de momentos recreativos.

Através da pesquisa foi possível identificar outra problemática que dificulta a adaptação da criança “o excesso de cuidado e proteção dos pais”, uma vez que a própria família sente-se insegura em deixar seus filhos na escola, o que faz com que essa separação seja ainda mais difícil, entretanto, é

fundamental que os pais confiem nos profissionais da escola e assim permita que as crianças criem vínculos afetivos.

Balaban (1988) ressalta que:

A separação afeta as crianças. Afeta os pais. Faz brotar sentimentos nos professores. O início da vida escolar pode ser uma ocasião excitante ou também uma ocasião agradável. Junto com aqueles que realmente estão encantados por estarem iniciando sua vida escolar, existem frequentemente outras crianças chorando ou pais tensos e nervosos (BALABAN, 1988, p. 24).

Neste sentido a separação é um processo desafiador tanto para as crianças quanto para os pais, e isso afeta também ao professor que além de estar comprometido com o acolhimento da criança também tem que lidar com as angústias dos pais e responsáveis pelos alunos. É importante que ambas as partes entendam seu papel frente a adaptação das crianças, que os pais se façam presentes no início da entrada da criança na escola, mas isso não quer dizer que estejam a todo momento angustiados, monitorando a desenvoltura dos educadores em sala de aula. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998).

A adaptação é difícil não só para a criança, mas também para a



família e a professora, pois implica reorganizações e transformações para todos. A forma como esse processo é vivenciado pelas pessoas envolvidas influencia e é influenciada pelas razões da criança. Desse modo, é altamente desejável que, no período de adaptação, a mãe, o pai ou outro familiar fique junto da criança para auxiliar na exploração desse ambiente estranho e no estabelecimento de novos relacionamentos com outras professoras e outras crianças (RCN, 1998)

Assim sendo, a adaptação é difícil para todos, por isso é importante que todos os envolvidos tenham consciência do seu papel a fim de que todo processo ocorra com naturalidade e as crianças sintam otimismo por parte da família para poderem estreitar novas relações com os professores e colegas.

Geralmente a adaptação é um processo muito doloroso para as crianças e deve iniciar antes mesmo dos alunos adentrarem no ambiente educacional. Os pais precisam muito antes ir preparando seus filhos através do diálogo, demonstrando a importância da escola, estimulando os pequenos a se sentirem confiantes e atraídos a participarem do meio educativo. É preciso que a família confie nos profissionais das instituições

para poder passar confiança para os filhos (FREYTAG, 2018).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo apresentado é resultado de uma revisão de literatura feita através de uma pesquisa bibliográfica, a qual serviu de embasamento teórico das opiniões aqui manifestadas pelos autores. Aliada a pesquisa bibliográfica utilizou-se a pesquisa de campo, que foi realizada, com uma gestora, uma coordenadora e quatro professoras da educação infantil, de uma escola da rede pública municipal, do estado de Alagoas, buscando compreender o processo de adaptação e de acolhimento na educação infantil sob o olhar da comunidade escolar.

O objetivo principal deste trabalho, foi compreender como ocorre este processo, pois para muitas crianças os primeiros dias na escola é doloroso por estarem em um ambiente que até o momento é incomum, o que requer do professor uma prática pedagógica que esteja voltada ao educar com carinho, para que a criança se sinta amada, respeitada e segura no âmbito educacional.

A partir da pesquisa foi possível compreender que a adaptação da criança não é responsabilidade apenas dos professores, mas da escola na totalidade e por isto, é necessário que toda

comunidade escolar esteja empenhada em apoiar o professor neste momento, acolhendo as crianças com afeto e atenção. Cabe aos pais também confiar na instituição de ensino e nos profissionais que ali atuam para deixar seus filhos na escola sem sentimento de culpa e angústia.

Diante da análise dos resultados foi possível observar que os professores da escola onde a pesquisa foi realizada, utilizam em suas práticas pedagógicas atividades voltadas para o lúdico tornando o espaço escolar atrativo, alegre e dinâmico, o que contribui para que as crianças possam se adaptar com maior facilidade e se sintam acolhidas com carinho.

A pesquisa contribui em termos de relevância científica para uma reflexão crítica acerca do processo de acolhimento e de adaptação da criança da educação infantil, além de propiciar um novo olhar sobre a prática pedagógica de docentes atuantes nesse contexto. Como a criança é acolhida é o ponto principal para que ela possa desenvolver no ambiente escolar, vivenciando novos modos de vida, construindo novas afinidades e rotina diária.

A partir desta conjuntura podemos argumentar que o acolhimento deve ser pensado não só no início do ingresso da criança na instituição de

ensino, mas também durante todo processo de ensino e aprendizagem da criança. Assim sendo, é pertinente que a escola busque estar em constante parceria com a família para juntos promoverem um espaço propício de adaptação e acolhimento.

## REFERÊNCIAS

ANTONIASSI, L. M. F. Da sala de aula ao ambiente virtual: a adaptação dos professores da educação infantil frente ao cenário da Covid 19. **Anais do CIET:EnPED:2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância)**, São Carlos, ago. 2020. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1105>>. Acesso em: 31 de jan. 2022.

ARAÚJO, R, F, S. **O Lúdico no Processo Ensino- Aprendizagem**. Caicó, 2016. Disponível em: <[http://need.unemat.br/4\\_forum/artigos/eli\\_a.pdf](http://need.unemat.br/4_forum/artigos/eli_a.pdf)>. Acesso em: 31 jan. de 2022.

BALABAN, N. **O início da vida escolar: da separação à independência**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

BRASIL, Substituição das aulas presenciais por aulas meios digitais, Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020. **Diário Oficial da União: Edição 114**, ano 2020.

\_\_\_\_\_, Constituição da República Federativa do Brasil: Promulgada em 5

de outubro de 1988. Art. 205-214. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 1988.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação.

Conselho Nacional de Educação.

**Parecer CNE/CP nº. 5/2020.**

Brasília/DF: Ministério da Educação, 28 abr. 2020. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=145011pcp-005-](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011pcp-005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192)

[20&category\\_slug=marco-2020-](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011pcp-005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192)

[pdf&Itemid=30192.](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011pcp-005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192)> Acesso em: 13 de jan. de 2022.

\_\_\_\_\_. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil.**

Brasília, DF: MEC/SEF, 1998, v.1.

\_\_\_\_\_. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil.**

Brasília, DF: MEC/SEF, 1998, v.2.

\_\_\_\_\_. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil.**

Brasília, DF: MEC/SEF, 1998, v. 3.

CHALITA, G. **Educação: a solução está no afeto:** Gabriel Chalita - São Paulo: Editora Gente, 2001.

CURI, L, R, L. **Posicionamento público do movimento interfóruns de educação infantil do brasil (MIEIB) relativa à proposta de parecer do conselho nacional de educação (CNE) sobre reorganização dos calendários escolares e atividades pedagógicas não presenciais durante o período de pandemia da covid-19.** Brasília, 2020.

Disponível:

[https://www.mieib.org.br/posicionamento-publico-do-movimento-interforuns-de-](https://www.mieib.org.br/posicionamento-publico-do-movimento-interforuns-de-educacao-infantil-do-brasil-mieib-relativa-a-proposta-de-parecer-do-conselho-nacional-de-educacao-cne-sobre-reorganizacao-dos-calendarios-escolares-e-atividades-pedagogicas-nao-presenciais-durante-o-periodo-de-pandemia-da-covid-19)

[educacao-infantil-do-brasil-mieib-relativa-a-proposta-de-parecer-do-conselho-nacional-de-educacao-cne-sobre-reorganizacao-dos-calendarios-escolares/](https://www.mieib.org.br/posicionamento-publico-do-movimento-interforuns-de-educacao-infantil-do-brasil-mieib-relativa-a-proposta-de-parecer-do-conselho-nacional-de-educacao-cne-sobre-reorganizacao-dos-calendarios-escolares-e-atividades-pedagogicas-nao-presenciais-durante-o-periodo-de-pandemia-da-covid-19). Acesso em: 22 janeiro 2022.

FRABONI, F. **A Escola Infantil entre a cultura da infância e a ciência pedagógica e Didática.** In.

ZABALTAR, Miguel A. **Qualidade em Educação Infantil.** Porto Alegre. 1998.

FREYTAG, F. F. **Adaptação da Educação Infantil uma Questão de Acolhimento.** Santa Rosa, 2018.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 2013.

LADWIG, V, K; GOI, R, E, P; SOUZA, J, L, G. **Adaptação e acolhimento na educação infantil,** Seminário Interinstitucional, 7 de maio de 2013.

DISPONÍVEL EM: <

<https://home.unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2013/EDUCACAO%20E%20ESENVOLVIMENTO%20HUMANO/ARTIGOS/ADAPTACAO%20E%20ACOLHIMENTO%20NA%20EDUCACAO%20INFANTIL.PDF> > Acesso em: 22 janeiro de 2022.

MAZON, G. L, GUARNIERI, M. A **adaptação e o acolhimento da criança na educação infantil.** Chapecó, 2017.

Disponível em:

<https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/1311/1/GUARNIERI%20e%20MAZON.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2022.

MENDONÇA, F. W. **Teoria e Prática na Educação Infantil.** Maringá, PR: UNICESUMAR, 2013.

MONTEIRO, S. S.; PEREIRA, R. R., D. Desafios e possibilidades em tempos de Pandemia: pesando o acolhimento no contexto da educação infantil. **Revista de ciências humanas**, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RCH/article/view/10997/6029>. Acesso em: 31 de jan. de 2022.

NUNES, E, R. HENS, M, I. ALMEIDA, L, G. A. CARVALHO, E, T. **A importância da efetividade na educação infantil**. 2019. Disponível em: <  
<https://multivix.edu.br/wpcontent/uploads/2018/12/a-importancia-da-afetividade-na-educacao-infantil.pdf>> Acesso em: 26 janeiro 2022.

OLIVEIRA, Z. R. O. **Educação Infantil Métodos**. São Paulo, 2002.

ORTIZ, C. **Adaptação e Acolhimento: um cuidado inerente ao projeto educativo da instituição e um indicador de qualidade do serviço prestado pela instituição**. 2000. Disponível em: <  
<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/ncmGJtJ5bkXVtrUah4N7Yx2fc3YVbAC8URqHKGQuzcZdpzMHJkhTnfjrMUPQ/acolhida-cisele-ortiz.pdf>> Acesso em: 27 de janeiro de 2022.

POLÔNIA, A. C.; DESSEN, M. A. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. **Psicologia Escolar e Educacional**, 2005, Volume 9. Número 2. Disponível em: <  
<http://www.scielo.br/pdf/pee/v9n2/v9n2a12>>. Acesso em: 27 de Janeiro de 2022.

REDA, M. G.; UJIIE, N. T. A Educação Infantil e o Processo de Adaptação: as concepções de educadoras da infância. **IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE**. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. 2009. Disponível em: <  
[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2496\\_1090.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2496_1090.pdf)> Acesso em: 20 de Janeiro, 2022.

SILVA, M. D. D.; ALVES, L. V. S.; BOMFIM, R. J. O processo de adaptação e a importância do acolhimento na educação infantil. **Anais do 3º Simpósio de TCC**, da Faculdade Fimom e Tecsona. 2020;1656-1670. Disponível:  
<[https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/42126/2/OProcessoDeAdapta%C3%A7%C3%A3oEAcoplimento\\_Artigo\\_2016.pdf](https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/42126/2/OProcessoDeAdapta%C3%A7%C3%A3oEAcoplimento_Artigo_2016.pdf)> Acesso em: 01 fevereiro 2022.